

Amplie o possível: ideação incorporada durante uma pandemia global com BeWeDō

DOI Number

10.24135/link.2021.v2i1.95.g127

Desde 2016, tenho aplicado a “estrutura BeWeDō®” como um novo método dentro da ampla rubrica de design thinking. A pesquisa orientada para a prática de design exclusivo é inspirada na arte marcial japonesa de aikido e, literalmente, cria espaço para fazer as pessoas se movimentarem — física, mental e socialmente — para explorar um problema e, em seguida, dar os primeiros passos para mover a conversa para a ação com ideação incorporada. Para estruturar possibilidades cocriativas para a ideação incorporada, BeWeDō adapta o exercício de movimento Aikidō de “tai no henko” para fazer as pessoas trabalharem em pares, conectando-se umas às outras pelo pulso para mover seus corpos (comunicando-se tanto no plano físico quanto no mental, sentido com o movimento de seu parceiro) para posições mais desejáveis. A abordagem envolve técnicas de harmonia, onde a comunicação como uma atividade cooperativa transcende o indivíduo: ao contrário, é uma capacidade coletiva gerada nas relações e interações entre as pessoas. Quando você oferece sua mão e seu parceiro toca seu pulso usando tai no henko, é um dos aspectos mais eficazes da experiência BeWeDō, pois fornece uma experiência multissensorial atraente sobre como as pessoas podem se conectar dinamicamente e cocriar possibilidades com movimento. Conectar-se por meio de movimento e toque físico leve e não intrusivo amplifica a comunicação de ideias, facilita a confiança e cria laços entre as pessoas. BeWeDō tinha recebido reconhecimento internacional, até que a pandemia de COVID-19 virou o mundo de cabeça para baixo em janeiro de 2020 e, de repente, o “toque humano” poderia colocar a saúde de outra pessoa em perigo! A COVID-19 borrou a linha entre os espaços físicos

e virtuais para sempre. Embora as interfaces de videochamada, como o Zoom, tenham permitido às pessoas se conectar positivamente e promover algum senso de união durante a pandemia de maneiras que seriam impossíveis apenas alguns anos atrás, a desvantagem é que a experiência atual também pode impactar negativamente na atenção, colaboração e criatividade. Como eu poderia continuar a oferecer às pessoas uma experiência física psicologicamente segura como um processo orientado para a prática para estruturar a ideação incorporada? Em resposta à pandemia, usei uma abordagem de etnografia visual para conectar minhas experiências de campo práticas, pessoais e participativas. A pesquisa empregou todos os meus sentidos para criar, executar e representar o conhecimento como parte do processo de reflexão crítica sobre como a experiência BeWeDō existente poderia evoluir e navegar na interdependência sensual do corpo-mente-ambiente em um contexto pandêmico. O estudo confirmou que a abordagem BeWeDō poderia se adaptar rapidamente para oferecer práticas (1) “sem toque” e (2) “socialmente distanciadas”. Além disso, uma das descobertas mais significativas a emergir deste estudo é o desenvolvimento de uma prática experimental (3) “virtual” lançada durante a conferência DRS2020. Virtual BeWeDō é um protótipo de interface baseada em gestos e movimentos, que coordena o movimento virtual dinâmico usando a abordagem BeWeDō como um catalisador para fazer conexões — uma resposta transdisciplinar única, que permite às pessoas manter, avançar e gerar colaborações digitais contínuas agora e após a pandemia.